

# **A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES: PENSANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Lívia Vares da Silveira Braga<sup>1</sup>

Eixo temático 2: Propostas Curriculares e Práticas Pedagógicas

## **RESUMO**

Esse estudo é um recorte da tese de doutorado intitulada “A criança com deficiência intelectual e o desenvolvimento das funções psicológica superiores: um olhar para as práticas pedagógicas” que teve como objetivo geral investigar como as práticas pedagógicas podem contribuir para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança com deficiência intelectual na Educação Infantil. Para tal, foram utilizados, como aporte teórico, os estudos de Lev S. Vigotski e seus colaboradores. Para alcance dos objetivos propostos, por meio da abordagem qualitativa de pesquisa, utilizamos a análise microgenética, pois este método de pesquisa consiste na compreensão dos fenômenos a partir de seu acontecer histórico, com um olhar voltado para o particular, sem perder de vista o objeto em sua totalidade. Como procedimentos de recolha de dados, utilizaram-se a observação e as entrevistas buscando compreender os movimentos que envolviam o fazer pedagógico e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Como resultados, notamos que as práticas pedagógicas se constituem em ações mediadoras capazes de alavancar o processo educativo do sujeito. No caso da criança com deficiência intelectual, as práticas pedagógicas cumprem, ainda, o papel de conduzir por caminhos indiretos o curso do desenvolvimento, colocando em movimento as funções psicológicas superiores. Percebemos também que o aprendizado, quando organizado de maneira adequada, pode resultar em desenvolvimento mental, possibilitando à criança com deficiência aprender e se desenvolver como sujeito social, histórico e cultural.

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual. Práticas Pedagógicas. Funções Psicológicas Superiores.

## **1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

A deficiência intelectual emerge de fatores biológicos, mas seu conceito também envolve um processo de construção social. A partir dos estudos de autores que versam acerca da história do sujeito com deficiência (MAZZOTTA, 2003; JANNUZZI, 2006), podemos perceber a construção do conceito de

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação na linha de Educação Especial pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora da rede municipal de ensino de Vitória e Serra/ES. Email: liviavares@hotmail.com

deficiência ao longo do tempo e da vida do sujeito pensada a partir de seu crescimento social.

Diferente dos conceitos construídos ao longo da história, os estudos de Vigotski não centram seu olhar no sujeito com deficiência a partir de seus limites orgânicos, mas nas possibilidades de desenvolvimento, entendendo seus processos biológicos como sistemas complexos que se modificam a partir de experiências histórico-culturais.

Tais experiências se dão por meio de mediação com o outro e com o meio. O conceito de mediação é um princípio fundante da teoria histórico-cultural visto que o autor entendia a mediação como a marca da consciência humana.

Além disso, Vigotski compreendia que a formação da psique acontece no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores como a atenção, imaginação, memória, percepção, emoções, linguagem. Para o autor, em cada nova experiência, sinapses novas são ativadas estabelecendo novas conexões com funções/conexões já existentes.

Neste sentido, Oliveira (1993) nos afirma que um dos pontos centrais do pensamento Vigotskiano está na ideia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. Cabe destacar que as funções elementares atuam numa relação estreita com as funções psicológicas superiores num processo que se dá pela apropriação humana dos instrumentos. A interconexão entre essas duas funções é que compõe o comportamento humano e se mostram essenciais para o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Assim, o presente trabalho é um recorte de minha tese de doutorado intitulada “A criança com deficiência intelectual e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: um olhar para as práticas pedagógicas” que teve como objetivo geral **investigar como as práticas pedagógicas podem contribuir para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança com deficiência intelectual na Educação Infantil.**

Como objetivos específicos, pretendeu-se analisar o papel da mediação para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nos processos de aprendizagem e desenvolvimento no contexto escolar; conhecer as

características e potencialidades da criança com deficiência intelectual no que diz respeito a sua aprendizagem e desenvolvimento e identificar e analisar práticas pedagógicas que potencializem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança com deficiência intelectual na Educação Infantil.

Desse modo, sustentados pelo aporte teórico da teoria histórico-cultural voltamos o nosso olhar aos sujeitos com deficiência intelectual, nos indagando: como ocorrem esses processos na criança com deficiência intelectual?

## **2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

Desenvolver um estudo de pesquisa em educação é algo que envolve complexidade, tendo em vista sua dimensão plural, a relação entre os sujeitos, o tempo e o espaço no/do qual se fala e se pensa.

Pensando por esse viés e sustentados pela teoria histórico-cultural lembramos que Vigotski não definia uma separação entre teoria e método. Desse modo, Vigotski, ao pensar a Nova Psicologia, entendia que as pesquisas e experimentos desenvolvidos nesse campo deveriam pensar o sujeito em sua totalidade, considerando os processos intersubjetivos e intrassubjetivos, além das relações estabelecidas com o meio em que este sujeito está inserido.

Motivados por essa reflexão, para alcance dos objetivos propostos, realizamos um estudo de natureza qualitativa, pois este não se deu em função dos resultados numéricos, mas sim da compreensão profunda dos eventos. Utilizamos, como método de pesquisa, a análise microgenética por esse método consistir na compreensão dos fenômenos a partir de seu acontecer histórico, com um olhar voltado para o particular, sem perder de vista o objeto em sua totalidade. Acerca desse método de estudo, Góes (2000) nos diz que

[...] essa análise não é micro porque se refere à curta duração dos eventos, mas sim por ser orientada para as minúcias indiciais – daí resulta a necessidade de recortes num tempo que tende a ser restrito. É genética no sentido de ser histórica, por focalizar o movimento durante processos e relacionar condições passadas e presentes, tentando explorar aquilo que, no presente, está impregnado de projeção futura. É genética, como sociogenética, por buscar relacionar os eventos singulares com outros planos da cultura, das práticas sociais, dos discursos circulantes, das esferas institucionais (p.15).

Portanto, a análise microgenética vai ao encontro dos ideais metodológicos desse autor, pois possui seu foco nos aspectos descritivos, observando as minúcias, descrevendo os eventos em profundidade, compreendendo os sujeitos envolvidos em seu contexto histórico-cultural.

Também Vigotski, em seus estudos sobre o Método, ressalta a importância da valorização dos fenômenos cotidianos e das possibilidades de produção de conhecimento a partir dos detalhes e pistas. Nesse sentido, essa pesquisa buscou também entender os movimentos dos sujeitos nas relações que estabelece com o meio, numa interação dialética entre o natural e o cultural.

## 2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE RECOLHA DOS DADOS

Como procedimento metodológico de recolha de dados, utilizamos a observação com foco a buscar a compreensão desses eventos e como esses se relacionam entre si. Assim, nossas observações aconteceram de modo compreensivo, buscando considerar, no fazer pedagógico, o contexto histórico e social em movimento, entendendo que a ação de cada sujeito está impregnada de vestígios que dizem do outro com que se relaciona, do modo de viver e enxergar o mundo, de suas concepções e cultura.

Também Góes (2000) destaca que, na análise microgenética, devemos observar de modo minucioso as relações que se estabelecem entre os sujeitos, buscando compreender também os processos mentais, desvelando nas ações e falas os movimentos que envolvem todo o processo de mudança. Para tal, a autora salienta que, por muitas vezes, o uso de videograções como registro podem auxiliar na descrição criteriosa dos episódios observados.

Desse modo, utilizamos as videograções e fotografias como recurso auxiliar no registro das observações e em composição ao diário de campo, pensando na dinâmica do *espaço-tempo* escolar e na possibilidade que esses recursos nos fornecem para perceber os detalhes de cada ação.

Utilizamos, ainda, como procedimento de recolha de dados, a entrevista aos sujeitos envolvidos no processo de *ensinoaprendizagem* da criança com deficiência intelectual. A entrevista nos permitiu perceber como o sujeito entrevistado expressa não somente a sua voz, mas como concebe o outro em

si mesmo, revelando uma voz coletiva, desvelando sua realidade e o contexto histórico-cultural em que está inserido.

## 2.2 O LÓCUS DA PESQUISA

Essa pesquisa foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), situado no município de Serra/ES.

A escolha da Educação Infantil como etapa em que a pesquisa acontece, decorre do movimento de ampliação de oferta e revisão de concepções acerca da Educação Infantil, nos últimos anos, visando à ressignificação dos espaçotempos e o fortalecimento das práticas pedagógicas.

O município de Serra constitui a maior rede de ensino da região metropolitana. Nos últimos 4 anos, buscou a ampliação do atendimento educacional, principalmente na Educação Infantil, com foco na universalização do atendimento às crianças na faixa etária até 5 anos, construindo novos Centros Municipais de Educação Infantil e abrindo novas vagas em CMEIs já existentes, inaugurando 13 no período entre 2014 e 2017.

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil *Maxime*<sup>2</sup>, que atende a 326<sup>3</sup> crianças, sendo 154 no turno matutino e 172 no vespertino, com faixa etária de 11 meses a 5 anos de idade. Os grupos estão organizados em 10 turmas por turno.

A proposta curricular da unidade de ensino está fundamentada nas Orientações Curriculares do município da Serra e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil bem como no documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil.

No que tange à Educação Especial, a proposta segue as orientações dos documentos norteadores nacionais e municipais. Nosso estudo aconteceu nos meses de setembro a dezembro do ano de 2018. Nesse período o CMEI atendia a 8 crianças público-alvo da Educação Especial, sendo 6 no turno vespertino.

---

<sup>2</sup> Atribuímos nome fictício à unidade de ensino, campo de nossa pesquisa. Atribuímos como nome a palavra em latim *Maxime*, por ter como tradução para o português a palavra *possível*.

<sup>3</sup> Dados do ano de 2018.

### 2.3 OS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Foi sujeito desse estudo uma criança, Antônio<sup>4</sup>, de dois anos, matriculada na turma de grupo II do turno vespertino do CMEI *Maxime*, diagnosticada com deficiência intelectual leve<sup>5</sup>.

Participaram também desse estudo a professora regente, a professora especialista em Educação Especial, a assistente de Educação Infantil, a estagiária, a professora de Arte e a pedagoga.

### 3 OS PROCESSOS EM MOVIMENTO: PARA UMA ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

Pensando em análise microgenética, precisamos compreender os movimentos que ocorrem no cotidiano escolar a partir de suas minúcias e do seu contexto histórico-cultural.

Nesse sentido, nossas idas ao CMEI aconteciam três vezes por semana, almejando abranger os diversos momentos da rotina da criança: momentos de sala de atividades, de pátio, trabalho colaborativo da professora especialista em Educação Especial, aula de Artes, entre outros.

A turma do grupo II era composta por 15 crianças com idades entre 2 e 3 anos. A professora regente, contava com o auxílio de uma assistente de educação infantil, responsável pelas trocas, higienização e auxílio no desenvolvimento das atividades pedagógicas, o apoio de uma estagiária e o trabalho colaborativo de uma professora especialista em Educação Especial.

Cabe destacar que esse foi o primeiro ano que Antônio frequentou um Centro de Educação Infantil. De acordo com os relatórios dos profissionais do CMEI *Maxime*, Antônio teve uma adaptação tranquila. Ainda de acordo com os relatórios dos profissionais, era uma criança com muita energia. Era inquieto e se dispersava facilmente. Era afetuoso, possuía autonomia na realização de tarefas rotineiras como tirar os sapatos, guardar a mochila. Gostava de atividades que envolviam movimento e brincadeiras livres.

Antônio realizava atendimento com a professora especialista em Educação Especial que atua colaborativamente com a professora regente. Para tal, foi

---

<sup>4</sup> O nome atribuído à criança, sujeito dessa pesquisa e os nomes atribuídos aos profissionais envolvidos são fictícios.

<sup>5</sup> Laudo médico da criança apresenta diagnóstico CID 10, F71.

construído um documento denominado “Plano de Vivência Colaborativo”, conforme as orientações da Coordenação de Educação Especial do município da Serra. O plano de Vivência estava organizado em três eixos: necessidades educativas da criança, proposta de trabalho colaborativo/área do conhecimento e objetivos para a criança.

As atividades, conhecimentos e saberes eram desenvolvidos por meio do projeto intitulado “Contando e cantarolando”. Para melhor trabalho com o grupo, a professora selecionou a história infantil “A galinha ruiva” de autoria de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Por meio das cantigas e da história, o projeto tinha como proposta trabalhar conhecimentos como noções de cores e formas, construção identitária, numerais, relação entre números e quantidade, diferenciação entre letras e números, identificação do nome e letra inicial do nome, entre outros.

Salientamos que a organização do trabalho pedagógico, em um projeto de ensino e um Plano de Vivência, norteou as práticas pedagógicas desenvolvidas no sentido de não perder de vista os objetivos a serem alcançados no processo de aprendizagem e desenvolvimento tanto com Antônio como com toda a turma.

De acordo com Vigotski (2010), somente por meio da experiência podemos provocar novas reações no indivíduo. Desse modo, a experiência pessoal da criança se torna o alicerce de todo o trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, planejar e organizar as práticas pedagógicas são ações fundamentais para o sucesso dos processos de aprendizagem e desenvolvimento do sujeito. Soma-se a isso o fato de que, por meio das práticas pedagógicas, é possível potencializar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores que resultam em aprendizagem e desenvolvimento.

No que tange a deficiência intelectual, Vigotski compreendia a ação do meio e o processo de produção cultural como de suma importância para pensar o problema do desenvolvimento dos sujeitos com deficiência. Assim, o desenvolvimento cultural seria a principal esfera em que é possível compensar a deficiência. Na concepção de Vigotski, o defeito se converte em força

propulsora, impulsionando o desenvolvimento e originando estímulos para compensação.

Nessa perspectiva, as funções psicológicas superiores se (re)organizam para juntas superarem o obstáculo encontrado. Assim, “Onde não é possível avançar no desenvolvimento orgânico, abre-se um caminho sem limites para desenvolvimento cultural” (VIGOTSKI, 2011, p. 869)

Vale destacar que esse processo ao qual Vigotski dá o nome de compensação, não se dá de forma espontânea, mas mediada pelo plano social. Para o autor, a compensação é um processo mediado, internalizado e exercitado.

No processo de desenvolvimento humano, quando os caminhos estão impedidos, caminhos indiretos são necessários para conduzir à aprendizagem. Desse modo, as formas e/ou modos culturais de comportamentos podem gerar esses caminhos indiretos para a aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, ao se pensar na criança com deficiência intelectual, é de suma importância que se crie um sistema de caminhos indiretos que a levem ao desenvolvimento cultural e, para isso, a educação deve se tornar o principal meio para a elaboração de uma compensação.

Pensando o processo de chegada de Antônio pela primeira vez à Educação Infantil, iniciando assim o seu ingresso no mundo da educação formal, podemos observar a importância dos processos compensatórios em seu desenvolvimento.

A professora regente da turma do grupo II relatou, durante a entrevista, como foi esse processo de acolhida de Antônio no Centro Municipal de Educação Infantil. Ela relatou que Antônio chegou à turma sem que a equipe pedagógica tivesse o conhecimento de sua deficiência. Mas, no decorrer das atividades, ela relata que percebeu em Antônio uma necessidade diferente para adaptar-se à rotina, compartilhar, aprender e desenvolver. Desse modo, foram necessárias reuniões com a família para conhecer a história de Antônio.

*Então na reunião eu descobri toda a história dele: que é uma criança prematura, que quem criava não era a mãe, era a avó...Ela [a avó] me passou que foi uma gestação complicada, que ele teve icterícia, que ele ficou no hospital, que foi uma luta... Então, ela meio que omitiu, já sabia o que ele tinha, os médicos falaram. Ela disse também que na família dela já existiam casos de deficiência intelectual. Então, nós tivemos uma conversa muito bacana. Ela foi muito sincera na fala dela. Pediu ajuda, perguntou como a gente poderia ajudar, porque*

*também era uma dificuldade que ela encontrava. Então foi aí que nós começamos todo o processo de busca, pensando primeiramente no Antônio. Fomos retomando com a família como era o atendimento dele, como foi quando ele saiu do hospital...se ele continuava os acompanhamentos... ela disse que não. Então, a coisa estava meio que adormecida. Nós fizemos todos os relatórios de observação da rotina, de como ele se comportava diante das atividades... e ela começou a retomar isso. Como avó, ela não sabia como proceder. Então, ela voltou no neuro... porque ela já sabia, ela já saiu do hospital sabendo que a icterícia dele tinha deixado sequelas. (PROFESSORA REGENTE).<sup>6</sup>*

Por meio desse relato, notamos a percepção da professora diante dos obstáculos nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de Antônio e da necessidade em conhecer a história da criança desde o seu nascimento. Após esse momento de busca por conhecimento, a professora relata os avanços no trabalho com Antônio, mas não somente a partir do acompanhamento médico da criança, mas também do trabalho pedagógico desenvolvido.

*A partir do momento que ela trouxe esse laudo, eu falei: espera aí. Ele tem direitos. Ele precisa de um suporte e ele merece esse suporte, porque ele está numa turma que demanda muita atenção específica, porque é característica do grupo. O neuro também entrou com medicamento. Depois disso, a gente viu várias mudanças. Isso ajudou o Antônio, o medicamento? Sim. Mas eu não trabalho pensando que isso foi uma salvação. O que importa é como ele se comporta nos momentos de aprendizagem. (PROFESSORA REGENTE)*

A partir da fala da professora regente, podemos observar a necessidade de se pensar em “suportes” para o processo de aprendizagem e desenvolvimento de Antônio. Vemos, ainda, que a professora destaca que o tratamento médico muito contribuiu nos processos biológicos da criança, entretanto, ela demonstra acreditar que foi o processo desenvolvido ao longo de seu trabalho pedagógico que realmente contribuiu para o desenvolvimento de Antônio.

Percebemos, ao longo das observações em campo, que o planejamento das ações muitas vezes era voltado pensando nos momentos de aprendizagem traçados não somente para a turma como um grupo de crianças, mas considerando as especificidades de Antônio. Assim, é possível notar nas profissionais uma preocupação em superar os obstáculos impostos pela deficiência, a fim de garantir os processos de aprendizagem e desenvolvimento de Antônio.

---

<sup>6</sup> As falas dos entrevistados serão destacadas em itálico, no texto.

Perguntamos também à professora especialista em Educação especial como foi o processo de acolhida de Antônio no CMEI *Maxime* e o que ela observava ter mudado ao longo desse tempo no desenvolvimento do menino. A professora especialista em Educação Especial relata que

*Hoje podemos dizer que o Antônio melhorou bastante. Quem olha para ele não diz que ele tem essa necessidade especial, porque ele apresentou muita melhora. Ele antes batia, empurrava, gritava com o colega, chorava para conseguir algo...e ele sentia como se a gente fosse só dele. Hoje ele não tem mais esse comportamento. Ele sabe compartilhar os objetos... os brinquedos. Eu criei alguns jogos e brinquedos, pensando na concentração, na partilha e até mesmo no movimento de pinça. Aí eu desenvolvi jogos com o nome dele [...] fiz jogos com as cores, com o alfabeto... só que no começo ele não tinha essa concentração.... De setembro para cá que ele começou. Eu chegava e ele já sabia que tinha uma atividade e ele já logo se interessava. Esses jogos eram atividades que envolviam o grupo e também o individual, porque como eu trabalho no colaborativo eu tenho que pensar não somente nele, mas também no todo. Mas também pensar as necessidades dele, entendeu? (PROFESSORA ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL)*

A fala da professora especialista em Educação Especial revela como foram pensados os caminhos para o desenvolvimento de Antônio. Por meio da produção de jogos, a professora encontrou uma alternativa para alcançar os objetivos propostos para a aprendizagem da criança seja pelo Plano de Vivência proposto, seja pelos objetivos da turma do grupo II. Em sua fala, também fica clara a preocupação de se trabalhar com a criança com deficiência intelectual de modo inclusivo, considerando como parte de um grupo, sem perder de vista as suas particularidades.

A partir do exposto, trazemos o diálogo apurado com o cotidiano observado em interface aos conceitos já elencados nesse trabalho. Para esse recorte, trataremos da função memória, deixando claro que as funções psicológicas superiores atuam de modo interligado por meio de interconexões. Desse modo, as análises desse estudo se deram priorizando as funções psicológicas superiores que mais se sobressaíram no cotidiano observado.

### 3.1 MEMÓRIA

Inicialmente, os estudos sobre a memória estiveram ligados a uma teoria que a explicava como contato entre os neurônios, pois, nessa perspectiva, não se

poderia explicar a memória sem compreender as funções do cérebro e o substrato neural.

Os conhecimentos acerca da memória se desenvolveram com sentido materialista, seguindo o caminho causal, relacionando-a com as atividades do cérebro. Para Vigotski, entretanto, a memória é um processo complexo de desenvolvimento que envolve a superação das formas naturais e involuntárias, para se tornar voluntária, mediada e culturalmente desenvolvida (MARTINS, 2015).

Nesse sentido, as práticas pedagógicas também podem possibilitar o desenvolvimento da memória promovendo experiências que coloquem os seus processos.

Durante um momento de realização das atividades de registro do projeto pedagógico da turma, a professora regente apresentou a Antônio uma atividade que continha a ilustração de um milho. Antônio deveria colorir, com tinta guache, a letra inicial da palavra “milho”, e a palavra “milho” escrita. Antônio se interessou em fazer a atividade e exclamou a palavra “Milho” quando viu a ilustração. A professora perguntou qual era a cor do milho e Antônio apontou para o pote de tinta amarela. A professora celebrou o sucesso e perguntou sobre a cor que deveriam pintar as folhas da espiga de milho. Antônio balançou os ombros em um gesto indicando não saber. Então, a professora sugeriu a cor verde e ele aceitou. Depois de realizar a pintura, Antônio foi convidado a pintar a Letra M e a cor escolhida foi a amarela.

Dias se passaram e a professora deu continuidade às atividades de registro do projeto. Dessa vez, a atividade continha a ilustração de um bolo e a palavra “Bolo” escrita. Na história infantil “A Galinha Ruiva”, os animais ajudavam a galinha a preparar um bolo, por essa razão a atividade abordava essa temática. Para realização da atividade, foi oferecida tinta guache para Antônio pintar o bolo. Ele escolheu a cor amarela. Quando perguntado qual o nome da cor escolhida, Antônio respondeu que era a cor do milho.

Nas duas situações pedagógicas descritas nos parágrafos acima, podemos notar que, por meio da imagem do alimento “milho”, Antônio recordou-se da história trabalhada ao longo do desenvolvimento do projeto pedagógico da

turma. É importante destacar, de acordo com relatos da professora regente, em uma ação pedagógica do primeiro semestre, a turma do grupo II teve a oportunidade de fazer e experimentar um bolo de milho.

Percebemos também que, por meio da atividade planejada pela professora regente, as crianças eram estimuladas a se recordar de partes e elementos essenciais da história contada.

De acordo com os estudos de Vigotski, a memória voluntária é uma manifestação consciente do ato de recordar que não realiza modificações nas estruturas internas, mas sim estabelece relações interfuncionais, ou seja, estabelece ligações com outras funções psicológicas superiores como a percepção, a linguagem e o pensamento.

Desse modo, assim como nas situações pedagógicas descritas, percebe-se que a memorização desempenha um papel central em todas as construções mentais dos seres humanos.

Martins (2015), à luz dos estudos de Vigotski, afirma que

[...] o desenvolvimento da memória como um percurso culturalmente orientado que se inicia com a prevalência absoluta da memória involuntária – antecedente ao desenvolvimento da linguagem e em unidade com a primazia da atenção espontânea -, caminha na direção de uma prevalência relativa – com a ampliação dos domínios da linguagem, da atenção voluntária e desenvolvimento embrionário do pensamento-, culminando na prevalência absoluta da memória voluntária sobre a involuntária, graças, fundamentalmente, ao desenvolvimento do pensamento abstrato e das demais funções que ele requer (MARTINS, 2015, p.161).

Nesse sentido, a memória já existe desde a idade mais precoce, entretanto a memória infantil precisa de organização e seletividade, pois a criança ainda não possui conceitos construídos e sua memorização está baseada na percepção das relações concretas com os objetos (MARTINS, 2015). Logo, é possível afirmar que as práticas pedagógicas bem organizadas muito têm a contribuir para o seu desenvolvimento.

Assim, a recordação de Antônio do alimento milho tem como precedente a experiência de ouvir uma história em que esse elemento tem papel principal na trama e perpassa a vivência de preparar e experimentar um bolo feito com esse ingrediente, indo ao encontro do pensamento de Vigotski acerca do desenvolvimento da memória infantil.

Em relação às crianças com deficiência intelectual, Vigotski (1995) afirma que predomina a memória involuntária (imediate) sobre a memória voluntária (mediada). Cabe salientar que, a partir da concepção de Vigotski, a memória imediata é aquela que se desenvolve de modo espontâneo. Já a memória mediada, é aquela que se utiliza de instrumentos e signos para lembrar. A memória mediada tem o papel de transformar os seres humanos de biológicos para seres sociais, emancipando-os. Desse modo, “[...] o homem criou novos procedimentos, com a ajuda dos quais conseguiu subordinar a memória a seus fins, controlando o curso da memorização, tornando-a cada vez mais volitiva, transformá-la no reflexo de particularidades cada vez mais específicas da consciência humana.” (VIGOTSKI, 1998, p. 43). Assim, os caminhos percorridos por Antônio, no desenvolvimento da memória, não diferem em tudo dos processos envolvidos em crianças sem deficiência.

#### **4 MINÚCIAS INDICIAIS: À GUIA DE CONCLUSÃO**

Por meio das observações e entrevistas realizadas podemos perceber que o diagnóstico clínico, quando bem interpretado, pode se tornar instrumento de potência para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido.

Além disso, foi possível notar a importância do planejamento e do trabalho em equipe na busca pelo alcance dos objetivos traçados para a aprendizagem e desenvolvimento de Antônio. Percebemos, ainda, que toda a rotina pedagógica deve possuir uma ação intencional, ou seja, um objetivo elaborado e parte do planejamento pedagógico.

Vimos que, de acordo com a perspectiva histórico-cultural, nas mediações estabelecidas com o meio e com o outro, o ser humano se (re)educa de modo a apreender novos conhecimentos e a desenvolver suas funções psicológicas superiores, como a linguagem, a percepção, a memória, a emoção, a imaginação...

Assim, as situações pedagógicas descritas nesse estudo nos mostram como as práticas pedagógicas se constituem em ações mediadoras, bem como o papel do professor como o mediador do meio e das relações sistematizadas e estabelecidas ao longo dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

No que tange à criança com deficiência intelectual, a teoria histórico-cultural nos mostra que, mesmo com características orgânicas particulares, a deficiência pode ser compensada pela vida do plano social. Isto é, de acordo com essa perspectiva, quando no curso do desenvolvimento o organismo encontra algum obstáculo ou barreira, por meio das mediações e das experiências vividas, o desenvolvimento encontra um caminho indireto para concluir o seu curso.

Observamos que, mesmo que em alguns momentos haja a predominância de uma função psicológica superior, tal predominância não anula a existência de outras funções também em processo. Na perspectiva da teoria histórico-cultural, quando uma função se destaca todo o sistema adquire uma nova forma num processo de (re)subordinação e reestruturação de relações entre as funções psicológicas superiores.

No caso de Antônio, criança com deficiência intelectual, percebemos que, no desenvolver das atividades pedagógicas, suas funções psicológicas superiores atuaram sistemicamente, não diferindo em nada do processo ocorrido nas demais crianças.

Em suma, esse estudo revelou, nas minúcias do fazer pedagógico, a riqueza de possibilidades para a aprendizagem e desenvolvimento que nele se encontram. Apontando indícios de que, quando há planejamento e organização das práticas pedagógicas, abre-se um caminho de possibilidades para a aprendizagem de novos conhecimentos e desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança com deficiência intelectual, afirmando a sua capacidade de aprender e se desenvolver.

## REFERÊNCIAS

- GÓES, M.C.R.de. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade.** Cadernos Cedes, ano XX, n.50, Abril/00.
- JANNUZZI, G. R. de. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MARTINS, L.M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores associados, 2015.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 1993.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas.** Tomo III – Madrid: Visor, 1995.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.